



Por:
Fernando Kubitza, Ph. D.
Acqua & Imagem Serviços Ltda.
fernando@acquaimagem.com.br

Manejo na produção de peixes

Parte 6

Boas práticas nas despescas, manuseio e classificações dos peixes

Na edição 108, iniciamos uma série de artigos sobre práticas eficientes e responsáveis empregadas no manejo na criação de peixes. O termo "manejo" aqui se refere às intervenções realizadas durante a criação. Estas intervenções buscam, dentre inúmeros objetivos, otimizar a produção e a rentabilidade nas pisciculturas, de maneira compatível com a manutenção de adequada qualidade ambiental, dentro e fora do empreendimento, possibilitando a oferta de produtos seguros ao consumidor. Na próxima edição desta revista será dada continuidade a esta matéria com o tema:

- Parte 7 – Boas práticas no transporte de peixes vivos



Despescas, classificações por tamanho e transferências de peixes são atividades de rotina em uma piscicultura. A agilidade e o sucesso destas operações dependem, em muito, do planejamento do trabalho, do treinamento da equipe, da qualidade do equipamento e da infraestrutura disponível, do preparo e da condição dos peixes no momento do manuseio, entre muitos outros fatores. Significativa mortalidade de peixes pode ocorrer após a despesca, classificações por tamanho e transferências de uma unidade de produção à outra dentro das pisciculturas. O inadequado manuseio nas despescas e classificações também pode ocasionar grande mortalidade de peixes após o transporte, seja este a curta ou a longa distância. Portanto, é fundamental que os produtores, técnicos e funcionários tenham conhecimento dos fatores de estresse, bem como das boas práticas de manejo que podem ser adotadas para amenizá-los, minimizando assim a mortalidade dos peixes após as despescas, classificações e transferências.



Figura 1. Despesca em viveiro com o uso de rede de arrasto tracionada manualmente ou com o uso de tratores. Redes muito grandes e pesadas necessitam ser transportadas com o auxílio de um carretel, que possibilita a soltura e recolhimento da rede através de um mecanismo acionado pelo sistema hidráulico do trator.

Manejo nas despescas

As despescas são operações rotineiras nas pisciculturas, realizadas após cada etapa da criação (para a classificação e transferência dos peixes para outras unidades de produção) ou ao final do cultivo, quando os peixes serão comercializados. Em tanques de terra geralmente são utilizadas redes de arrasto. Estas redes devem ter, no mínimo, uma altura duas a três vezes superior à profundidade do tanque, e um comprimento pelo menos 50% maior que a largura dos tanques. A abertura da malha também deve ser ajustada ao tamanho dos peixes que serão capturados (pós-larvas – malhas com abertura de 1mm; alevinos – malhas de 3 ou 5mm; juvenis – malhas de 5 ou 8mm; peixes adultos e reprodutores – malhas de 10, 15 ou 20mm, dependendo da espécie e tamanho dos peixes).

As redes são arrastadas por um grupo de dois ou mais funcionários. Quanto maior a rede, maior o número de pessoas necessário para o seu arraste, quando este é feito de forma manual. Redes de grande tamanho e peso geralmente são tracionadas por tratores e o seu transporte, soltura e recolhimento é feito com o auxílio de um carretel acionado através do sistema hidráulico de um trator (Figura 1).

Após serem capturados com a rede, os peixes podem ser transferidos diretamente das redes para as caixas de transporte (montadas sobre caminhões ou carretas agrícolas). Alevinos e juvenis geralmente são carregados com baldes ou sacos plásticos. Peixes de maior tamanho devem ser carregados com sacos de vinil ou mesmo com sacos de ráfia (em geral são usados sacos de ração). No caso do carregamento de grandes quantidades de peixes é necessário o uso de cestas de maior volume que, com o auxílio de um *munck*, podem carregar entre 500 a 1.000 kg de peixes de uma só vez. Estas cestas são muito usadas nas despescas do catfish americano e já foram adotadas por diversos produtores no Brasil (Figura 2). Bombas para despesca também são utilizadas em alguns empreendimentos.



Figura 2. Em uma pequena escala de produção a retirada dos peixes da rede para o carregamento pode ser feita manualmente com o uso de sacos de ráfia ou sacos de vinil. O carregamento de grandes quantidades de peixes de forma rápida exige a mecanização da despesca. Cestas feitas com rede resistente podem ser usadas para carregar de uma só vez cerca de 500 a 1.000 kg de peixes. Estas cestas são levantadas e abaixadas com o auxílio de um *munck* ou mesmo adaptando uma extensão ao braço de uma retroescavadeira.